

## A EDUCAÇÃO PELA MÚSICA: UM CAMINHO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL *EDUCATION THROUGH MUSIC: A PATH TO SOCIAL TRANSFORMATION*

Danilo Andrade<sup>1</sup>

João Lucas Nunes de Almeida<sup>2</sup>

Rafael Charile Capucho<sup>3</sup>

Roniele Bianque Almeida<sup>4</sup>

Prof. Me. Paulo Cesar Delboni<sup>5</sup>

**RESUMO:** A educação é um processo fundamental na Filosofia, porque abarca o processo de desenvolvimento pessoal e intelectual do homem em busca da sua realização. Friedrich Schiller compreende a importância da arte na educação estética do homem para o desenvolvimento harmônico das dimensões humanas, sobretudo a racional e a sensível. Somente pelo caminho estético, que inclui a música, o ser humano tem a possibilidade de chegar à liberdade do homem, integrado em sua natureza mista. Nesse sentido, este trabalho objetivou analisar a importância da música na educação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social e como eles podem ter acesso a oportunidades de crescimento e integração social. Para tal, realizou-se uma visita ao projeto social “Casa Verde”, que oferece diversas oficinas de música erudita para seus participantes oriundos de bairros periféricos da região, analisando como a arte se faz presente na vida de cada beneficiário.

**Palavras-chave:** Educação; Filosofia; Música; Transformação social.

**ABSTRACT:** Education is a fundamental process in Philosophy, because it encompasses the process of personal and intellectual development of man in search of fulfillment. Friedrich Schiller understands the importance of art in the aesthetic education of man for the harmonious development of human dimensions, especially the rational and sensitive. Only through the aesthetic path, which includes music, does the human being have the possibility of reaching the freedom of man, integrated into his mixed nature. In this sense, this work aimed to analyze the importance of music in the education of children, adolescents and young people in situations of social vulnerability and how they can have access to opportunities for growth and social integration. To this end, a visit was made to the social project “Casa Verde”, which offers several classical music workshops for its participants from peripheral

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. [danniloandrade2015@gmail.com](mailto:danniloandrade2015@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. [joaolucasnunesdealmeida@gmail.com](mailto:joaolucasnunesdealmeida@gmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. [rafaelcharilecapucho@gmail.com](mailto:rafaelcharilecapucho@gmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. [roniele.180@gmail.com](mailto:roniele.180@gmail.com)

<sup>5</sup> Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. [pdelboni@salesiano.br](mailto:pdelboni@salesiano.br)

neighborhoods in the region, analyzing how art is present in the lives of each beneficiary.

**Keywords:** Education; Philosophy; Music; Social transformation.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação visa o desenvolvimento do ser humano, sendo ela um direito fundamental de todas as pessoas, com intuito de potencializar a capacidade intelectual de cada indivíduo. Porém, ela não limita-se apenas a desenvolver as capacidades da dimensão intelectual, mas possibilita o crescimento do ser humano, na perspectiva do desenvolvimento integral de cada pessoa. Assim, a educação pode ser considerada como a grande ferramenta da construção da identidade do âmbito particular e do coletivo, de cada sociedade existente.

Nesse sentido, entende-se que a educação carrega em si a marca de potencializar e harmonizar as faculdades humanas, como bem demonstra o filósofo Friedrich Schiller em suas cartas, buscando em contraposição a frieza do racionalismo de sua época, indicar a educação estética como caminho possível de equilíbrio entre a dimensão racional e sensível presente na constituição da natureza do ser humano. Desse modo, percebe-se que a educação está para além do transmitir conhecimento, mas formar a pessoa humana em toda esfera de sua vida. Sob essa mesma ótica, mais contemporaneamente à nós, o educador e filósofo Bennett Reimer aprofunda o tema da educação, mas propriamente a de cunho musical, convocando o campo filosófico como meio para aprofundar o ensino da música nas instâncias educacionais, pois a música carrega em si um valor excepcional para o pleno desenvolvimento da pessoa humana.

Diante do exposto, o presente projeto, buscou analisar na perspectiva da educação estética, como a música erudita pode ser uma aliada no processo educacional, como ferramenta de transformação social de crianças e jovens inseridas em contextos de vulnerabilidade, com enfoque no projeto social “Casa Verde”, no município de Cachoeiro de Itapemirim.

## 2 METODOLOGIA

Diante de um referencial bibliográfico, foi realizada uma visita ao projeto “Tocando em Frente”, a fim de analisarmos a importância da música na educação das pessoas, com o objetivo de observar seu papel transformador na sociedade conforme o pensamento de Friedrich Schiller, que traz a música como meio educacional.

Após realizada a referida análise, foi feita uma pesquisa de campo, com as pessoas que integram o projeto, sendo professores, pedagogos, psicólogos, assistente social e alunos, utilizando para tal, um questionário como consta em anexo, além de celulares e outros aparelhos eletrônicos para acesso às perguntas e registros midiáticos.

Os dados da pesquisa foram registrados de forma virtual, por meio de gravações das entrevistas e registros fotográficos. Com a coleta dos dados das pessoas abordadas

que se dispuseram a responder o questionário, os dados foram analisados e transformados em relatórios.

Logo em seguida, foi realizada uma análise qualitativa, a fim de identificar e analisar como está sendo desenvolvido o projeto com as crianças e adolescentes e como esse projeto impacta a vida deles, de forma a compreender o quanto as pessoas envolvidas estão sendo educadas pela música e sendo transformados por ela, além de analisarmos a opinião deles sobre a música como ferramenta transformadora da sociedade.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 PAPEL DA ESTÉTICA NA VIDA DO HOMEM SEGUNDO SCHILLER

Friedrich Schiller nasceu em Marbach, na Alemanha, em 1759 e faleceu em Weimar em 9 de maio de 1805. Schiller dedicou-se parte de sua vida à poesia, à história e ao teatro. Em um período de sua vida, Schiller mergulhou a fundo na filosofia kantiana. No período que se dedicou a filosofia, convém destacar as suas obras “Sobre a graça e a dignidade” publicada em 1793, depois, “Cartas sobre a educação estética” ou “A educação estética do homem” publicadas entre 1793 e 1795 e “Sobre a poesia ingênua e sentimental” publicada entre 1795 e 1796. Podemos dizer que, a grande obra de Schiller, são as “Cartas sobre a educação estética” e que serão nossa chave de leitura para o projeto. A filosofia schilleriana é expressa pela célebre epígrafe: “só se chega à liberdade através da beleza”. De acordo com Giovanni Reale:

A “marca espiritual de Schiller é constituída pelo amor à liberdade em todas as suas formas essenciais, vale dizer, a liberdade política, a liberdade social e a liberdade moral” Para Schiller, podemos chegar à liberdade por meio da beleza, ou da estética, em virtude da função harmonizadora que ela desempenha (Reale, 1991, p. 37).

A educação estética do homem foi publicada em 1795, em três blocos, no periódico As horas (Die Horen), e que Schiller organizou ao lado de Goethe. As cartas de número 1 a 9 foram publicadas no primeiro volume. O segundo trouxe as cartas 10 a 16. E as cartas 17 a 27 apareceram no terceiro e último bloco. O conjunto de cartas que formam a obra “A educação estética do homem” foram redigidas ao príncipe Friedrich Christian von Schleswig-Holstein-Sonderburg-Augustenburg, de 1791 a 1793, como agradecimento de Schiller ao infante, por lhe conceder uma pensão anual. O príncipe Augustenburg era uma espécie de mecenas de Schiller.

Nas cartas, Schiller descreve como a estética ficou estremecida após a filosofia kantiana e critica a ética do dever de Immanuel Kant, por ser como um ascetismo rígido, que desconsidera a sensibilidade e trata o homem como uma entidade puramente racional e mecânica. Para Schiller, a filosofia kantiana não se preocupou com a estética ou faltou acabamento. Portanto, ele deseja com as cartas dirigidas ao príncipe, refletir e propor completar aquilo que Kant não previu sobre a estética em seu sistema filosófico. Embora, Schiller diz no começo da obra que: “Minhas ideias [...]; irão antes cair por fraqueza própria que ficar em pé por autoridade e força alheia” (Schiller, 1793, p. 19), com isto, o autor quer dizer que mesmo com sua proposta, ninguém é obrigado a aceitar as suas ideias, que ele considera que pode haver várias

falhas, mas não possuem sectarismo, isto é, serem ideias fechadas ou fanáticas. Para ele “a liberdade de vosso espírito será intocável para mim.” (SCHILLER, 1793, p. 20).

Schiller faz uma crítica estética da modernidade. Em sua visão, o ser humano é um ser de natureza mista, é tanto sensível, quanto racional. No apogeu da civilização para Schiller, que foi a antiguidade clássica grega, essas naturezas humanas estavam harmonizadas, de modo que seus limites se confundiam. O ser humano era ingênuo e harmonizado com a natureza, não havia separação entre sentimento e conhecimento, entre sensibilidade e razão como ocorre na modernidade. A modernidade para Schiller, fragmentou o homem, que ficou dividido ora para um lado, ora para outro. Há apenas uma ocasião em que ele reencontra este ideal perdido: a experiência da beleza. E é nela, que a humanidade do futuro fundará as suas bases.

Segundo Friedrich Schiller, o ser humano é um ser de natureza mista (sensível-racional). Nem a sensibilidade, nem a razão, devem ter privilégio uma sobre a outra. Elas devem estar em equilíbrio. Em sua visão, tanto o Iluminismo quanto a Revolução Francesa fracassaram justamente por promoverem uma imparcialidade favorecendo a razão em detrimento da sensibilidade. De acordo com Matheus Sampaio Benites Correia, Schiller foi um filósofo que se propôs a pensar a unidade do ser humano e da sociedade a partir do equilíbrio de suas legislações, razão e sensibilidade, erigindo como os idealistas de seu tempo, mas partindo do território da reflexão estética, uma filosofia elementar (CORREIA, 2022).

Tanto o rigor “escolástico” e excessivamente formal do Iluminismo de Immanuel Kant, quanto a barbárie da Revolução Francesa, sob a ótica de Schiller, sufocaram os sentimentos humanos em prol da racionalidade. Mas para Schiller, o humano é tanto sensível quanto racional, devendo pôr em equilíbrio ambas as legislações de sua natureza, sem que nenhuma oprimira a outra (CORREIA, 2022, p. 11).

Ao decorrer dos escritos de Schiller, ele discorre o que a beleza estética tem a ver com a arte e como o povo pode ser educado para a liberdade através da arte. Em detrimento com a filosofia kantiana onde prevalecia a razão e a moral, a filosofia schilleriana deseja resgatar a sensibilidade, harmonizando-a com a razão, pois formar a pessoa apenas baseada em um formalismo de ideias é muito difícil. Schiller diz na terceira carta que o homem põe em sua personalidade submetendo ao supremo fim último (SCHILLER, 1793) como se o homem enquanto ser moral fosse capaz de um Imperativo Categórico.

Para Schiller, o homem deve ser levado por seus impulsos a um comportamento que só pode ser resultado de um caráter ético. Porém, a vontade do homem é livre entre o dever e a inclinação, ou seja, a razão e a sensibilidade, respectivamente, portanto, para Schiller, são direitos que não podem ser suprimidos por nenhum constrangimento físico, isto é, a força física (SCHILLER, 1793). A arte é esse meio possível para a educação e harmonia entre sensibilidade e a razão que leva ao comportamento ético. O autor propõe uma síntese entre o dever e o prazer, uma vez que ambos são dois “móbeis” ou causas de nossas ações.

Na sociedade moderna, o homem não se sente mais parte do todo, e sim, um indivíduo à parte. Na antiguidade clássica e medieval o que prevalecia era a coletividade, mas a modernidade quebrou a comunidade e fez emergir a individualidade. Sendo assim,

Schiller também tece uma crítica à sociedade moderna e faz um elogio à Grécia antiga e clássica, onde a sociedade era mais uniforme e a “natureza grega desposou todos os encantos da arte e toda dignidade da sabedoria” (SCHILLER, 1793, p. 35). Para ele, não dá mais para voltar a esse modelo, mas de alguma forma é possível recuperar o todo. Nos dias da Grécia clássica, os sentidos e o espírito não tinham ainda domínios rigorosamente separados (SCHILLER, 1793). Logo, o homem moderno “só pode formar-se enquanto fragmento” (SCHILLER, 1793, p. 37).

Outrossim, antes de tratar da arte em si, o filósofo apresenta alguns aspectos que relacionam a arte e a política através do Estado. Na época em que Schiller escreveu suas obras, a preocupação em geral era com a liberdade política onde a melhoria da política era vista a partir da ética. Entretanto, o autor diz que se deve encontrar um instrumento que não é fornecido pelo Estado, uma vez que o Estado está corrompido pela corrupção política. Para Schiller, o instrumento são as belas artes; que são fontes limpas e puras e nascem em seus modelos imortais. Ele acredita que a Arte e a Ciência estão livres de tudo o que é positivo e introduzido por meio de convenções dos homens (SCHILLER, 1793).

Entretanto, o autor acredita que a arte é imbuída de uma função crítica ao afirmar que o artista é filho de sua época, e cria o gosto de acordo com aquilo que é vivido na época, porém não deve ser seu discípulo, sendo assim, o artista deve buscar “viver com teu século, mas não sejas sua criatura; serve teus contemporâneos, mas naquilo de que carecem, não no que louvam” (SCHILLER, 1793, p. 52).

## 3.2 A EDUCAÇÃO MUSICAL E O SEU PAPEL NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

### 3.2.1 A educação estética de Friedrich Schiller

Como visto, para o filósofo Friedrich Schiller existe a necessidade de conciliar ou harmonizar as faculdades humanas da sensibilidade e da razão, pois o ser humano carrega em si, estas duas instâncias, uma não deve contrapor à outra, na tentativa de anular e supervalorizar unicamente uma ou outra faculdade. Porém, identificamos que durante alguns momentos da história humana, surgiram tentativas de cisão da vivência entre as duas faculdades humanas, como, por exemplo, o período do iluminismo, momento este da história que enfatiza categoricamente a razão humana acima do sensível.

Mas para Schiller, o humano é tanto sensível quanto racional, devendo pôr em equilíbrio, ambas as legislações de sua natureza, sem que nenhuma oprima a outra (CORREIA, 2022, p.11).

Nesse contexto relativo ao iluminismo, surgiram renomados pensadores, como o de Immanuel Kant, sendo o principal filósofo desta corrente política e filosófica, defendia que a faculdade racional deve reger toda conduta humana, sua ética deontológica é caracterizada da prática do dever pelo dever, rejeitando qualquer interferência da faculdade sensível. Conforme Kant, a liberdade só é verdadeira, se o homem agisse plenamente pelo uso da sua razão, não permitindo qualquer interferência exterior dos seus sentidos na direção do dever, pois assim poderia ser autônomo, o próprio homem dá a si mesmo a lei.

Schiller enxergou Kant como um filósofo iluminista que negligenciou o lado sensível do ser humano em prol do racional, tornando uma das tarefas de seu



próprio pensamento reivindicar atenção à necessidade de pôr ambos os aspectos da humanidade em equilíbrio (CORREIA, 2022, p.23).

Acerca dessa lógica, Schiller vai demonstrar que a tese de Kant, seria uma prática insustentável para a humanidade, pois anula no homem aquilo que ele já traz em si, a busca pelo sensível, que também é necessária para a prática do dever, na sua estrutura constitutiva não existe apenas a faculdade racional, e esta por sua vez, não deve sobrepor à faculdade sensível, mas deve existir a harmonia entre essas duas dimensões humanas, para que assim o ser humano encontre sua plena realização no dever através da estética.

[...] esta concepção de autonomia da aparência permitiu a Schiller desenvolver suas ideias de livre jogo e estado estético promovidas pela beleza, que levam o ser humano a encontrar a sua mais plena humanidade, entendida por Schiller a partir de um ideal antropológico, no qual ambas as suas legislações (sensibilidade e razão) encontram-se em harmonia, em um misto de atividade e passividade, sem que nenhuma coaja a outra (CORREIA, 2022, p.30).

Nesse sentido, o filósofo alemão desenvolveu seu pensamento a partir de uma educação estética, do qual o homem encontraria sua plena realização, agora harmonizando a racionalidade e a sensibilidade, e o grande instrumento para esse fim, se daria na “beleza”, ou seja, nas artes, pois ela é capaz de comunicar tanto o sensível quanto o racional.

### **3.2.2 A música como caminho possível de transformação**

Nessa perspectiva, de “educação estética” apresentada pelo filósofo Friedrich Schiller, compreende-se a importância da estética, ou em outras palavras, a arte como um meio possível e eficaz para se chegar à plena realização das dimensões humanas. Assim, entendendo o homem não como um ser fragmentado, mas um ser com possibilidades de uma integração harmoniosa de suas faculdades racional e sensível.

Com base, na tese de Schiller da importância estética como caminho de educação do homem, vê-se claramente que a ferramenta para esse fim é arte, em suas múltiplas facetas, e uma destaca-se na atualidade como um caminho seguro para a integração humana que é a educação musical, como nos afirmou o filósofo Bennett Reimer.

Um autor que tem se dedicado ao estudo do valor da arte no mundo atual é o professor e filósofo americano Bennett Reimer, de quem se emprestam algumas ideias como suporte ao entendimento da questão da educação musical brasileira. De acordo com ele, não se pode falar da natureza e do valor da educação musical sem que se toque na natureza e do valor da música. A área que lida com essa questão é a estética; portanto, a educação musical, para Reimer, deve ser educação estética (FONTERRADA, 2008, p.10).

Sob esse viés defendido por Reimer, a educação musical é nitidamente uma educação estética, aquela compreendida por Schiller. Além disso, o filósofo americano Bennett Reimer aprofunda o tema da educação musical, convocando o campo filosófico como meio para aprofundar o ensino da música nas instâncias educacionais, pois a música carrega em si um valor excepcional para o pleno desenvolvimento da pessoa humana (FONTERRADA, 2008). No que diz respeito a educação musical como uma disciplina necessária, é preciso, na atualidade, ser mais bem trabalhada e

estudada, pois, como demonstraram Schiller e Reimer, ela é um caminho possível de transformação da pessoa humana, que formará valores no ser humano que está no processo de desenvolvimento, unindo razão e sentimento, mas para isso é preciso que a educação musical seja assumida no sistema educacional.

Hoje, há uma enorme necessidade de compreensão da música e dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte. Até que se descubra seu real papel, até que cada indivíduo em particular, a sociedade como um todo, se convençam de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana, até que se compreenda que seu valor é fundamental, ela terá dificuldades para ocupar um lugar proeminente no sistema educacional (FONTERRADA, 2008, p.12).

Portanto, como demonstra Fonterrada (2008), a arte musical possui uma força inerente a ela, capaz de construir e imprimir naquele que está em processo de educação, os valores fundamentais para de fato tornar-se uma pessoa integral e livre. E também como bem afirmou Schiller ao cunhar a expressão “homem cultivado”, que nada mais é que um ser guiado pela razão e ética, mas que só chegou a ser essa “pessoa integral” por meio da estética. Em síntese, a educação musical é um meio seguro para a transformação do homem e da sociedade, pois “o principal papel da música é pedagógico, pois sendo responsável pela ética e pela estética, está implicada na construção da moral e do caráter da nação” (FONTERRADA, 2008, p.27).

Com efeito, cabe ressaltar que o termo educação musical, aqui tratado refere-se diretamente a música clássica, limitando-se a emitir qualquer juízo sobre as outras expressões musicais, pois Schiller tem um posicionamento sobre arte clássica, e, é desta que é defendida como o caminho pedagógico seguro para construção da moral da pessoa humana. Sendo assim, a música clássica tem sido na atualidade uma forte aliada para o desenvolvimento social das pessoas, principalmente daquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade social.

### **3.2.3 Projetos sociais como Farol de Esperança**

Ademais, é necessária a valorização de projetos sociais de caráter musical, pois estes visam atender principalmente aqueles que são desfavorecidos e excluídos da nossa sociedade, esta, dominada por um modelo econômico opressor que não gera oportunidades transformadoras, mas excludentes. Aliás, os projetos sociais têm essa missão de ser uma ponte para aqueles que ficaram às margens da sociedade, levando as pessoas em situações econômicas de pobreza a ascenderem para uma situação socioeconômica.

Nos projetos de aprendizado musical, essas pressões parecem se dissipar rapidamente. Jovens passam a visualizar oportunidades de transformação de suas vidas por meio de novas experiências de autovalorização e de integração social em atividades de grupo. Os alunos passam a entender o mundo de uma forma diferente e se tornam mais capazes de enfrentar realidades adversas e suas devidas necessidades de mudanças. O acesso ao ensino de música proporciona mudanças graduais, não facilmente percebidas no curto prazo, mas construtoras de otimismo em relação ao futuro (MOTTA; SCHMITT, 2016, p.13).

Sob essa ótica, os projetos sociais que oferecem a educação musical, além de favorecer oportunidades de melhores condições de vida, proporcionam, através de sua pedagogia, a necessidade e a importância do trabalho de grupo, mostrando a eles que podem contribuir para a ascensão de outros, destaca-se o papel da coletividade e a mútua cooperação (MOTTA; SCHMITT, 2016).

Por isso, a sociedade atual precisa valorizar os projetos sociais existentes que são como farol de esperança e oportunidades para nossas crianças e jovens, que através da educação musical transformam as vidas e toda realidade de pessoas que antes não enxergavam caminhos possíveis de transformação social.

O projeto musical faz brotar sonhos e reativa a possibilidade individual de transformar a própria vida. A realidade, mais do que uma barreira intransponível, passa a ser vista como um desafio a ser vencido. Para os membros de projetos e programas sociais, essa é uma mudança fundamental. Ao ingressar no programa, os alunos se manifestam ansiosos e desejosos de dedicar sua energia e suas vontades ao aprendizado musical (MOTTA; SCHMITT, 2016, p.20).

Em suma, a educação musical se mostra como uma ferramenta útil e possível de levar o ser humano ao seu pleno desenvolvimento humano, gerando harmonia entre o racional e o sensível, transformando a vida dos marginalizados e excluídos, dando-lhes sonhos e esperança. Enfim, entendemos também que urge a necessidade da música se tornar além de uma disciplina extracurricular, uma matéria necessária na educação, e dar importância aos projetos sociais que valorizam a música como ferramenta de transformação social.

### 3.3 O PROJETO SOCIAL CASA VERDE E A ESCOLA DE MÚSICA “TOCANDO EM FRENTE”

O Programa de Promoção e Assistência Social Casa Verde, instituição parceira deste Projeto Integrador de Extensão, se situa na Rua Eliziário Cortes Imperial, número 184, no bairro Teixeira Leite, em Cachoeiro de Itapemirim - ES, CEP 29310-295. Dentro deste programa, está a Escola de Música Tocando em Frente, programa permanente da instituição, sendo especificamente neste que enfocamos a nossa pesquisa. Criada em 2005, a “Casa Verde” é uma OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), que, segundo Brasil (2023), é uma classificação dada às entidades sociais sem finalidade lucrativa e de natureza privada, ou seja, uma entidade de terceiro setor. As OSCIP estão previstas no ordenamento jurídico brasileiro, o que possibilita que parcerias com qualquer nível de governo (Federal, Estadual ou Municipal) possam ser feitas por meio de programas e editais e também permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no Imposto de Renda (SEBRAE, 2021).

De acordo com seu plano de ação mais recente disponibilizado (2023), a instituição tem por finalidades estatutárias promover a assistência social, a cultura, a defesa e conservação do patrimônio artístico, a educação, a saúde, a segurança alimentar, a defesa e conservação do meio-ambiente, da ética e diversos outros valores e direitos universais. Os programas desenvolvidos objetivam a geração de renda e oportunidade de trabalho, a educação para qualificação profissional e principalmente a garantia de direitos da criança e do adolescente desenvolvidos por meio da música, através do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos).



O local e a infraestrutura são utilizados pela instituição desde fevereiro de 2016. Anteriormente funcionava como um orfanato feminino, mas foi desativado. Por meio de um contrato de comodato, a Casa Verde possuiu uma cessão do local por dez anos.

Dos serviços e atividades que são realizados no local, dividem-se em quatro serviços sociais: social alimentar; social saúde; social jurídico; social cidadania. No “social alimentar”, a atividade realizada é a entrega de cestas básicas para famílias de baixa renda e condições emergenciais e o fornecimento de lanche para os participantes das oficinas. No “social saúde”, a atividade realizada é o projeto casulo, que oferece assistência psicológica a crianças e adolescentes que estejam em condição vulnerável. No “social jurídico”, participam dos conselhos de assistência social, de direitos da criança, de cultura e no FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação). No “social cidadania” está o principal programa do projeto, a Escola de Música Tocando em Frente, que promove a convivência e o fortalecimento de vínculos, com base nas oficinas de musicalização infantil (CASA VERDE, 2023).

Nessas oficinas da Escola de Música Tocando em Frente, são atendidos os participantes da instituição, sendo crianças, adolescentes e jovens entre 07 e 25 anos que participam de três atividades sistemáticas: alfabetização musical; linguagem e estruturação da música aplicada ao instrumento, desenvolvimento musical. A escola ainda conta com musicalização infantil com flauta doce e coral, que desenvolve habilidades como a expressão, concentração, coordenação motora, equilíbrio, autoconhecimento, sensibilidade, integração social e diversas outras capacidades. A oficina de cordas, sopro e percussão introduz o processo de experiência instrumental e orquestral. Por fim, seguindo um caminho evolutivo, as crianças, jovens e adolescentes participam do ensaio da Orquestra Escola e da OSSES (Orquestra Sinfônica Sul Espírito Santo), que realiza apresentações temáticas durante todo o ano (CASA VERDE, 2023).

Atualmente a instituição está localizada no Bairro Teixeira Leite, todavia atende a crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social de outros bairros periféricos do entorno, como Zumbi, São Francisco de Assis, Santo Antônio, Vila Rica e Village, Monte Cristo, Itaoca Pedra e outros. Os alunos partícipes convivem com uma realidade de desigualdade social e muitos possuem pais trabalhadores nas camadas mais inferiores do setor de rochas ornamentais ou de subempregos. São famílias que dependem de programas sociais do Governo como o Bolsa Família, situadas em realidades de pobreza e saneamento básico precário. Cabe ainda citar a violência por conta do tráfico de drogas na região, que torna a vida desses jovens ainda mais vulnerável (CASA VERDE, 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Caracterizado pela educação através estética, fica claro o papel da música como ferramenta educacional e transformadora de Friedrich Schiller. A visita realizada ao projeto "Tocando em Frente" e a pesquisa de campo confirmam que a música afeta

significativamente a vida das crianças, adolescentes e jovens que são envolvidos, promovendo o desenvolvimento emocional, social e cultural além da educação musical.

Schiller, em sua filosofia, destaca a educação pela estética como um caminho eficaz para a realização plena das dimensões humanas, integrando a sensibilidade e a razão. O projeto social é um exemplo de que a teoria é exemplificada na prática, mostrando que a música contribui sim para a formação de indivíduos mais harmoniosos e integrados. A participação ativa e o engajamento dos beneficiários que participam na educação dos beneficiários refletem o sucesso do projeto em atrair e manter os jovens nas atividades musicais, evidenciando sua importância na rotina dos e na transformação pessoal dos alunos.

Com as entrevistas com os especialistas, como professores, psicólogos e assistentes sociais, os mesmos reforçam a capacidade da música de melhorar a disciplina, a autoestima e as competências emocionais dos participantes, ou seja dos alunos beneficiários. Todos os dados coletados durante a pesquisa, incluindo entrevistas e registros fotográficos e vídeos, apontam para uma transformação visível nos alunos, que reconhecem a música como um elemento fundamental em suas vidas. Conforme defendido por Schiller, a integração da música na educação é uma estratégia eficaz para formar cidadãos mais sensíveis e preparados para contribuir positivamente na sociedade do presente e futuramente.

Em resumo, o projeto "Tocando em Frente" é um exemplo concreto da teoria de Schiller sobre a educação estética, comprovando que a arte, e especificamente a música, desempenha um papel vital na formação integral do ser humano. Para construir uma sociedade mais justa, humana e culturalmente rica, onde a música seja um pilar fundamental na educação e na transformação social, é necessário manter e fortalecer projetos como este.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. Justiça e Segurança. Qualificar entidade como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/qualificar-entidade-como-organizacao-da-sociedade-civil-de-interesse-publico>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

CASA VERDE. **Escola de música Tocando em Frente**. Disponível em: <<https://casaverde.org.br/tocandoemfrente.html>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

CASA VERDE. **Plano de ação 2023**. Cachoeiro de Itapemirim, 2023. Disponível em: <<https://casaverde.org.br/transparencia.html>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

CORREIA, Matheus Sampaio Benites. **“Beleza e liberdade em Friedrich Schiller : a promessa política da educação estética”** / Matheus Sampaio Benites Correia ; orientador: Pedro Duarte de Andrade. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1qi5c4ElrAZwwK-rP9pqTxlQbq9cETuDq/view?usp=sharing>>. Acesso em: 13 de março de 2024.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **DE TRAMAS E FIOS**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008.

REALE, Giovanni. **História da filosofia: Do romantismo até nossos dias** / Giovanni Reale, Dario Antiseri; -- São Paulo : PAULUS, 1991. – (Coleção filosofia).

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**. São Paulo: Editora Iluminuras. Ltda., 2017.

SEBRAE. **Entenda o que são OSCIPs e como elas funcionam**. 2021. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/arquivos/entenda-o-que-sao-oscips-e-como-elas-funcionam,bc91c97a0a9de710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 15 maio. 2024.

SENNA, Sabrina Paradizzo. **Schiller: a relação entre arte e Estado nas cartas de educação estética**. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v.10, n.28, p. 163-176, fev.-mai.2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/21426>>. Acesso em: 17 de abril de 2024.

VALORES gerenciais, carreiras profissionais e inclusão social: O aprendizado de música clássica em comunidades carentes. **Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa**, [s. l], v. 15, n. 2, Maio 2016.

Coordenadora Pedagógica. **Entrevista: Filosofia e Educação**. 2024. Entrevista concedida ao autor, Cachoeiro de Itapemirim, 20 de Abr. 2024

Psicólogo. **Entrevista: Filosofia e Educação**. 2024. Entrevista concedida ao autor, Cachoeiro de Itapemirim, 20 de Abr. 2024

Assistente Social. **Entrevista: Filosofia e Educação**. 2024. Entrevista concedida ao autor, Cachoeiro de Itapemirim, 20 de Abr. 2024